



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANA TEREZA LEITE DE SOUZA**

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS AUTISTAS NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**ICÓ – CEARÁ**

**2022**

ANA TEREZA LEITE DE SOUZA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS AUTISTAS NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Monografia submetida a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso Bacharelado em Enfermagem do Centro universitário Vale do salgado (UNIVS) a ser apresentada como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira.

ICÓ – CEARÁ

2022

ANA TEREZA LEITE DE SOUZA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS AUTISTAS NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Monografia submetida a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira**  
Centro Universitário Vale do Salgado  
*Orientadora*

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Rayanne de Sousa Barbosa**  
Centro Universitário Vale do Salgado  
*1ª Examinadora*

---

**Prof. Esp. David Ederson Moreira do Nascimento**  
Centro Universitário Vale do Salgado  
*2º Examinador*

*“Dedico esse TCC a minha Mãe Silvana Maria Coelho Leite Pinheiro, que foi meu maior incentivo nessa jornada. Ensinou-me que somos sim, capazes de realizar nossos sonhos, pois sempre acreditou que eu iria conseguir.”*

## **AGRADECIMENTOS**

Quero primeiramente agradecer a Deus pela força que tem me dado durante essa minha caminhada acadêmica, que não foi nada fácil, mais ate aqui o Senhor me sustentou.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, Silvana Leite por sempre está do meu lado, em todos os momentos, me dando força e mostrando que sou capaz de realizar esse sonho que iniciou pela Senhora, ao meu filho, Saulo Filho pela paciência e o entendimento por todas as vezes que tive que me ausentar do meu papel de mãe para que eu pudesse alcançar o meu, o nosso objetivo, tudo isso é por você, aos meus irmãos, Ticiane Leite e Joaquim Italo, que ouviam meus lamentos de cansaço e vibravam a cada passo que eu avançava, ao meu pai, Joaquim Andrade. E ao meu padrasto, Gildásio Pinheiro pelo apoio que me deu nessa jornada.

Aos queridos Juleny Tavares, Raimundo Bezerra e Sandra Tavares, que estive auxiliando nos cuidando com meu filho na minha ausência.

Não posso deixar de agradecer as minhas companheiras de jornada Faêlha Nogueira e Kilvia Kaynarah estivemos durante todos esses anos juntas, e que fizemos dessa experiência a melhor, muitas risadas, e que essa amizade nascida na faculdade dure por todo sempre.

Por último, mas não menos importante, agradeço a minha orientadora Clélia Patrícia da Silva Limeira, por toda paciência, atenção e sabedoria repassada, sem você nada disso seria possível.

Agradeço a banca examinadora, Rayanne de Sousa Barbosa e David Ederson Moreira do Nascimento, pela disponibilidade e por todas as críticas construtivas.

Aos professores que passaram pela minha vida acadêmica, meu muito obrigado.

*“A mente de uma criança com autismo pode ser associado a um quebra cabeça, parece difícil de entendê-la no primeiro momento. Porém, quando utilizamos a metodologia certa as tornamos fácil e percebemos que as dificuldades podem ser superadas. Alguém com autismo me ensinou que amor não precisa de palavras.”*

## **LISTA DE QUADROS E FIGURAS**

<b>QUADRO 1</b> – Critérios de inclusão e exclusão .....	<b>20</b>
<b>FIGURA 1</b> – Fluxograma .....	<b>21</b>
<b>QUADRO 2</b> – Distribuição dos artigos científicos quanto ao ano, autoria, título, objetivo, metodologia e resultado.....	<b>23</b>

## LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

<b>AB</b>	Atenção Básica
<b>ACS</b>	Agente Comunitário de Saúde
<b>CAPS</b>	Centros de Atenção Psicossocial
<b>CAPSi</b>	Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil
<b>CEO</b>	Centro Especializado Odontológico
<b>CRES</b>	Coordenadoria Regional de Saúde
<b>ESF</b>	Estratégia Saúde da Família
<b>ESP</b>	Especialista
<b>IRDI</b>	Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MEDLINE</b>	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
<b>MOSAICO</b>	Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas
<b>NASF</b>	Núcleo de Apoio a Saúde da Família
<b>PROF</b>	Professor
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>TEA</b>	Transtorno do Espectro Autista
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UNILEÃO</b>	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
<b>UNIVS</b>	Centro Universitário Vale do Salgado

## RESUMO

SOUZA, Ana Tereza Leite. **PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS AUTISTAS, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**. Monografia. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado- UNIVS. Icó-CE, 2022.

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um comprometimento acentuado e global em diversas áreas do desenvolvimento, como por exemplo, habilidade de interação social recíproca, habilidade de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento. A assistência de enfermagem é de fundamental importância na assistência à criança com TEA, desde o seu diagnóstico até o acompanhamento dessa criança e de seus familiares. O enfermeiro exerce um papel importante na assistência a pessoas com transtorno mental, como por exemplo, crianças com TEA, como a sensibilização da população sobre a importância de sua inserção na comunidade, que farão com que esses indivíduos sintam-se valorizados; afinal, a cidadania dessas pessoas e de sua família está assegurada na política de desinstitucionalização. Esse estudo tem como objetivo geral analisar a assistência do Enfermeiro da Atenção Primária no acompanhamento de criança com autismo. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura avaliando publicações de estudos que possibilita a conclusão geral desta problemática evidenciada. A busca foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dispondo da: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (Pubmed), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Américas (MOSAICO). Utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”, “autismo”, “assistência”, “atenção Primária”. A busca e coleta de dados iniciou em agosto de 2021 e se estendeu até junho de 2022, onde foram encontrados, após os filtros, 847 produções científicas. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na base de dados e que forem encontrados com os descritores supracitados, publicados no idioma português nos últimos 10 anos cujo estes atendessem a problemática da pesquisa e que tenha acesso gratuito. E foram excluídos da pesquisa todos os artigos com conteúdo pago, artigos de revisão e artigos que desviavam da temática central do estudo. Mediante leitura e análise dos conteúdos, foi possível estabelecer uma categoria, sendo ela: Assistência de enfermagem a crianças autistas. Diante do presente estudo notou-se o enfermeiro não está preparado para prestar a assistência a criança autista, que é escasso o conhecimento deste profissional acerca do transtorno. Devem procurar potencializar a realização de treinamento e capacitação para implantação em sua prática assistencial na atenção primária à saúde.

**Palavras chaves:** Assistência. Atenção Primária. Autismo. Enfermagem.

## ABSTRACT

SOUZA, Ana Teresa Leite. **ROLE OF NURSING IN CARE FOR AUTISTIC CHILDREN: IN PRIMARY CARE.** Monography. 30f. Completion of course work (Graduate in Nursing). Vale do Salgado University Center - UNIVS. Icó-CE, 2022.

Autism Spectrum Disorder is a neurodevelopmental disorder characterized by a marked and global impairment in several areas of development, such as the ability to reciprocate social interaction, communication skills or the presence of behavioral stereotypes. Nursing care is of fundamental importance in the care of children with ASD, from the diagnosis to the follow-up of this child and their families. Nurses play an important role in assisting people with mental disorders, such as children with ASD, such as raising awareness of the population about the importance of their insertion in the community, which will make these individuals feel valued; after all, the citizenship of these people and their families is assured in the policy of deinstitutionalization. This study has as general objective to analyze the assistance of the Primary Care Nurse in the monitoring of children with autism. It is an Integrative Literature Review evaluating publications of studies that allows the general conclusion of this highlighted problem. The search was carried out on the Virtual Health Library (BVS) platform, using: Scientific Electronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine (Pubmed), Online System for Search and Analysis of Medical Literature (Medline), Database of Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Health Models and Traditional, Complementary and Integrative Medicines in the Americas (MOSAICO). Using the descriptors in Health Sciences (Decs): “nursing”, “autism”, “assistance”, “Primary care”. The search and data collection started in August 2021 and lasted until June 2022, where, after the filters, 847 scientific productions were found. The inclusion criteria were: articles published in the database and that are found with the above-mentioned descriptors, published in Portuguese in the last 10 years, which meet the research problem and have free access. And all articles with paid content, review articles and articles that deviated from the central theme of the study were excluded from the research. By reading and analyzing the contents, it was possible to establish a category, namely: Nursing care for autistic children. In view of the present study, it was noted that the nurse is not prepared to provide assistance to autistic children, that this professional's knowledge about the disorder is scarce. They should seek to enhance training and qualification for implementation in their care practice in primary health care.

**Key words:** Assistance. Primary attention. Autism. Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
3.1	ASPECTOS GERAIS DO AUTISMO.....	14
3.2	CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A PESSOA COM AUTISMO.....	16
3.3	ASSISTÊNCIA A FAMÍLIA DA PESSOA COM AUTISMO.....	17
<b>4</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>19</b>
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2	FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19
4.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	20
4.4	ANÁLISE DE DADOS.....	21
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
	<b>CATEGORIA 1 – ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A CRIANÇAS AUTISTAS.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um comprometimento acentuado e global em diversas áreas do desenvolvimento, como por exemplo, habilidade de interação social recíproca, habilidade de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento (OLIVEIRA et al., 2016).

Para Santos e Lima (2019), a prevalência do autismo é quatro vezes maior em crianças do gênero masculino do que no gênero feminino, segundo as evidências, tendem a ser mais severamente afetadas as crianças do gênero feminino.

É estimado que no Brasil, com mais de 200 milhões de habitantes, existam cerca de 2 milhões de autistas, sendo 120 e 200 mil, menores de 5 anos e entre 400 a 600 mil menores de 20 anos (ARAÚJO; NASCIMENTO; DUTRA, 2019).

Para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da American Psychiatric Association (APA, 2014, p.53) “As características essenciais do Transtorno do espectro autista são prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades”. Os indivíduos com TEA podem apresentar uma gama de sintomas comportamentais, incluindo também hiperatividade ou hiporreatividade, desatenção, impulsividade, agressividade, comportamentos autodestrutivos e particularmente em crianças mais jovens, bem como acessos de raiva.

O diagnóstico do TEA se dá a partir do quadro clínico do paciente, não existe exames específicos, porém crianças com o transtorno podem apresentar eletroencefalograma alterado e anormalidades metabólicas, como o nível de serotonina elevado no sangue (ANJOS, 2019).

Segundo Menezes et al., (2018), o uso de fármacos para o tratamento é válido em alguns casos e inclui antipsicóticos, como risperidona e aripiprazol, que são eficazes na diminuição da irritabilidade de pacientes com TEA. Vale salientar que o uso destes fármacos podem elevar as chances de melhoras relacionadas às abordagens comportamentais e educacionais.

Portanto, o enfermeiro exerce um papel importante na assistência a pessoas com transtorno mental, como por exemplo, crianças com TEA, como sensibilização da população sobre a importância de sua inserção na comunidade, inclusive colaborando e responsabilizando-se pela construção de novos espaços de reabilitação psicossocial, que farão com que esses indivíduos sintam-se valorizados; afinal, a cidadania dessas pessoas e de sua família está assegurada na política de desinstitucionalização (ANDRADE, 2016).

O papel do enfermeiro hoje é de agente terapêutico, tendo como objetivo o compromisso com a qualidade de vida do indivíduo em sofrimento psíquico. O enfermeiro deve

ser preparado e qualificado para atuar nesses modelos de atenção, sendo capazes de assumirem novas tarefas e adequar-se às mudanças vindas da atual política de saúde mental vigente no país (SILVA, 2018).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem é de fundamental importância na assistência à criança com TEA, desde o seu diagnóstico até o acompanhamento dessa criança e de seus familiares.

Estudar esse grupo é extremamente relevante para evitarmos o adoecimento de mais pessoas, e orientá-los com o objetivo de terem um alto padrão de qualidade de vida, refletindo da mesma forma no cuidado da criança.

Esse estudo pode contribuir com o serviço de assistência e com a pesquisa, onde podemos entender melhor como é a vida das crianças autistas e quais os impactos mais relevantes para desenvolver estratégias que minimizem essa sobrecarga da doença para as mesmas e para seus cuidadores.

Visto que, esta patologia vem crescendo dentro da saúde pública, começando a ser percebida dentro da atenção primária, diante disso, emergiu o seguinte problema de pesquisa: Como o Enfermeiro da Atenção Primária realiza a assistência à criança com autismo?

O interesse pela temática surgiu pela vivência da pesquisadora com o filho diagnosticado com autismo aos nove anos de idade, tendo em vista que a criança sempre foi acompanhada na atenção primária, comparecendo as consultas de acompanhamento do crescimento regularmente. O mesmo apresentava pequenos sinais, como problemas na fala, seletividade alimentar, irritabilidade a lugares barulhentos e movimentados, dentre outros, mesmo assim passou despercebido aos olhos dos profissionais que o acompanhava. Somado a isso as experiências em estágios curriculares trouxeram uma visão da assistência do enfermeiro não tão direcionada a esta patologia.

Este trabalho é relevante, por contribuir na divulgação e no delineamento da assistência da enfermagem no atendimento de crianças com TEA. Para os profissionais e acadêmicos é que desenvolvam uma visão holística voltada para o cuidado humanizado desta clientela que muitas vezes encontra-se em estado de vulnerabilidade.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar a assistência do enfermeiro da Atenção Primária no acompanhamento de criança com autismo.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 ASPECTOS GERAIS DO AUTISMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado uma síndrome neuropsiquiátrica caracterizada por manifestações comportamentais acompanhadas por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades. As anormalidades no desenvolvimento também são características do autismo, as quais podem ser detectadas nos primeiros três anos de vida e persistir até a idade adulta (GOMES; LIMA; SOUZA, 2014).

Devendo ser classificadas em três níveis: nível um, considerado leve, os que necessitam de pouco suporte; nível dois ou moderado, necessita de suporte, tem deficiência na linguagem; e por fim o nível três denominado severo, onde necessitam de um maior suporte e apresentam um déficit grave na comunicação verbal, na interação social, tem cognição reduzida, não conseguem lidar com mudanças, tender a querer se isolar (ARAÚJO; NASCIMENTO; DUTRA, 2019).

De acordo com a Organização mundial da Saúde (OMS), o autismo é uma síndrome que nasce com a criança, pronunciando-se através de uma vasta gama de distúrbios neurodesenvolvimentais antes dos 30 meses de idade. Esta síndrome manifesta-se através de respostas anormais a estímulos visuais e auditivos, dificuldades na interação social, dificuldade na comunicação verbal e não verbal e através de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, podendo apresentar diferenças na gravidade e sintomatologia (MOREIRA; LIMA; GUERRA, 2020).

Para Araújo, Nascimento e Dutra (2019), são desconhecidas às causas do autismo, mas alguns estudos apontam que a origem esteja ligada a anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva. De origem genética e ambiental, o uso de determinados medicamentos e infecções durante a gestação, tem papel no desenvolvimento da TEA, é estimado que de 50 a 90% dos casos sejam hereditários. Questões extrínsecas, como o uso de drogas e alcoolismo e a ingestão de alguns fármacos durante a gestação podem influenciar no desenvolvimento cortical do bebê. É apontado por estudos que o diabetes Mellitus gestacional a partir da 26 semanas, idade paterna acima dos 40 e idade materna acima dos 35 anos, apresentam risco para o TEA.

Por definição, os sintomas do Transtorno Autista se fazem presentes antes dos 36 meses de idade e o transtorno é passível de diagnóstico em torno dos 18 meses de idade. A maioria

dos casos que apresenta a tríade de dificuldades em grau elevado demonstra os primeiros sintomas logo no início da vida. Assim sendo, desde cedo essas características já exercem impacto no cotidiano das famílias e nas relações entre seus membros (ANDRADE; TEODORO, 2016).

As manifestações clínicas do paciente com TEA abrangem aspectos neurológicos, comportamentais e genéticos. O autismo é uma síndrome, na qual a criança não consegue desenvolver suas habilidades de construção interacional, surgindo dificuldade de relacionamento e de comunicar de uma maneira comum com outras pessoas. É sugerido que fenótipo do autismo é amplamente variado, além de suas causas neurológicas. Explica-se a classificação dos pacientes em dois perfis distintos: O autista com sociabilidade comprometida, que apresentam habilidades verbais e inteligência normal e o autista com ausência de comunicação verbal e deficiente mental grave (ARAÚJO; NASCIMENTO; DUTRA, 2019).

Os autores acima mencionam o diagnóstico voltado para a clínica do TEA, portanto ainda não existem exames de imagem ou laboratoriais que possam detectar seu aparecimento. A falta de conhecimento sobre o TEA por parte dos profissionais de enfermagem podem trazer prejuízos ao desenvolvimento e ao tratamento da criança. Quanto mais precoce o diagnóstico, melhor o prognóstico, deve ser estruturado o planejamento do tratamento de acordo com as etapas de vida do paciente. Nesse contexto é importantíssimo o papel do enfermeiro, pois, cabe a ele, intervir frente a esse transtorno e prestar assistência à criança e a família. Devendo assim, ter conhecimento teórico científica o suficiente para conseguir observar precocemente os sinais evidentes de autismo (ARAÚJO; NASCIMENTO; DUTRA, 2019).

As metas principais dos tratamentos de crianças com transtorno do espectro autista são focar comportamentos básicos para melhorar as interações sociais e a comunicação; ampliar as estratégias de integração escolar; desenvolver relacionamentos significativos com os pares; e aumentar as habilidades para viver uma vida independente há longo prazo. As intervenções nos tratamentos psicossociais têm como foco principal ajudá-las a desenvolver habilidades nas convenções sociais, estimular comportamentos socialmente aceitáveis e diminuir os sintomas de comportamentos estranhos (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

Segundo as diretrizes de atenção a reabilitação da pessoa com transtorno do espectro do autista preconiza-se que durante a consulta de enfermagem frente a criança com suspeita de TEA, o enfermeiro poderá fazer uso de alguns instrumentos para rastreamento de identificadores clínicos das alterações do crescimento que permite apontar disfunção para o transtorno, como por exemplo: IRDI (indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento). Que é um protocolo com estudos de validade na identificação de fatores de risco de

desenvolvimento, voltados a relação, cuidador-criança durante os primeiros 18 meses de vida. A perspectiva adotada e de que expressões iniciais dos problemas de desenvolvimentos das trocas, demandas e linguagem estabelecidas entre o cuidador (ARAÚJO; NASCIMENTO; DUTRA, 2019).

O Enfermeiro deverá está atendo ao crescimento e desenvolvimento da criança, pois poderá ajudar, com a sua percepção de profissional, a descoberta precoce do autismo (ARAÚJO; NASCIMENTO; DUTRA, 2019).

### 3.2. CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A PESSOA COM AUTISMO

A organização da rede de saúde, com seus equipamentos públicos e complementares no nível da atenção básica, devem preparar e fortalecer as unidades básicas com suas equipes de saúde da família para atenção integral, individual e coletiva à criança e ao adolescente, principalmente nos casos de crianças com TEA e suas famílias. A atuação integrada da atenção básica com diversos serviços reforça a necessidade de atividades voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, além da recuperação e reabilitação da saúde na perspectiva da qualidade de vida. Para isso, é também necessário considerar a efetivação do matriciamento dos serviços da saúde, fortalecendo, assim, a rede de atenção psicossocial por meio das articulações com a Estratégia de Saúde da Família (NASCIMENTO; CASTRO, 2018).

Corroborando nos cuidados da atenção primária à rede de atenção psicossocial, temos o matriciamento ou apoio matricial que é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, onde estas equipes criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. No processo de integração da saúde mental à atenção primária na realidade brasileira, esse novo modelo tem sido o norteador das experiências implementadas em diversos municípios, ao longo dos últimos anos. Esse apoio matricial tem estruturado em nosso país um tipo de cuidado colaborativo entre a saúde mental e a atenção primária (BRASIL, 2011).

Na Estratégia Saúde da Família é possível trabalhar na perspectiva da promoção da saúde e redução dos agravos, acompanhando o crescimento e o desenvolvimento infantil durante as consultas de puericultura. O enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, é um dos responsáveis por esse acompanhamento e deve estar preparado para avaliar o desenvolvimento infantil, a fim de detectar precocemente qualquer anormalidade e tomar as medidas resolutivas para a melhoria da qualidade de vida, principalmente da criança com TEA e de sua família (NASCIMENTO; CASTRO, 2018).

A equipe da atenção primária em especial os enfermeiros são responsáveis no âmbito de suas ações profissionais, pela assistência humanizada as crianças com autismo, encaminhando-os e solucionando seus problemas, tendo como objetivo minimizar os problemas e promover uma melhoria na qualidade de vida da criança e familiares (SANTOS; LIMA, 2019).

Neste contexto, Ferreira e Romeika (2015), faz-se necessário a abertura de espaço para discussão da assistência de enfermagem a pessoa com autismo, colaborando para um diagnóstico voltado para realidade local, identificando as fragilidades, proporcionando a oportunidade de se repensar a pratica profissional. É pouco ou quase nada o material bibliográfico a cerca do tema disponível na área da saúde, como também podemos destacar a complexidade a respeito do tema em consonância com o objeto de estudo, por ser coberto de tabus.

Brasil (2011), relata que muitas vezes a participação de profissionais de saúde mental junto aos profissionais da atenção primária nesses grupos, em coordenação conjunta, facilitando o aprendizado quanto ao manejo dos aspectos subjetivos do processo grupal, perante os quais eles muitas vezes se sentem inseguros. Recomendamos sempre uma coordenação conjunta, pois facilita as trocas entre equipe e ajuda nos momentos difíceis.

### 3.3 ASSISTÊNCIA A FAMÍLIA DA PESSOA COM AUTISMO

A família é um sistema importante e de grande influência para a criança em sofrimento psíquico. O familiar se desgasta pela convivência com a pessoa com transtorno mental de sofrimento psíquico e passa a sofrer uma sobrecarga física e emocional, privando-se da sua própria vida para poder prestar um cuidado adequado. O adoecimento psíquico do membro jovem da família interfere e modifica a dinâmica familiar, fazendo com que todos os membros se adaptem ou modifiquem seus comportamentos e hábitos, dificultando a relação e inserindo uma carga emocional intensa aos membros (BEZERRA, 2017).

A primeira dificuldade a ser encontrada, em uma doença crônica, no caso do autismo é o impacto do diagnóstico, é o que vem a confrontar a família. Após receberem o comunicado, muitas vezes entram em estado de choque. Com o diagnóstico a família terá que conviver com uma doença que não tem cura (NOGUEIRA; RIO, 2011).

O profissional de saúde que atua com famílias em que haja algum membro com Autismo deve ter em mente, em primeiro lugar, que a participação da família no tratamento é fundamental para o desenvolvimento da criança. A partir do momento em que nascemos já nos

encontramos inseridos nessa estrutura social básica, em que interações primárias são estabelecidas para garantir nossa sobrevivência. Além disso, sabe-se que, apesar da forte influência dos aspectos genéticos, o ambiente se constitui em fator decisivo na determinação das características comportamentais da criança (ANDRADE; TEODORO, 2016).

O enfermeiro sabendo do sofrimento psicológico enfrentado pela família, cabe ao mesmo orientá-los, deixando claro que a culpa do transtorno não é dos pais e que essa criança necessita de total cuidado e atenção de toda a família. Ele também tem fundamental importância na implementação do melhor cuidado e tratamento da criança autista e da sua família, dando apoio as demandas individuais, formando uma rede de apoio entre indivíduo, família e equipe de saúde (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2019).

A enfermagem tem um papel importantíssimo e decisivo nas intervenções, procurando formas e estratégias, para diminuir o impacto da perturbação autista na vida das famílias, é fundamental saber avaliar e ter competência no sentido de dar orientações e apoio direto a essas famílias (NOGUEIRA; RIO, 2011).

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, mais especificamente uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa, que como tema central de estudo a produção científica sobre a assistência de enfermagem a crianças autista na atenção primária.

A revisão integrativa da literatura é um estudo construído através de uma análise ampla da literatura, que contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de possíveis estudos futuros. O propósito deste método é um profundo domínio de um determinado fenômeno que se baseiam em estudos anteriores, e consiste também em um amplo campo de pesquisas que dispõe de diversos projetos realizados dentro de um assunto, possibilitando um conhecimento mais detalhado e de fácil entendimento para os leitores, tornando-os mais acessíveis (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este estudo de revisão é considerado o mais amplo, pois permite a inclusão concomitante de pesquisas quase-experimental e experimental, o que torna a compreensão da pesquisa mais completa, também permite dados de literatura teórica e empírica, assim o pesquisador tem a possibilidade de elaborar sua pesquisa com distintas finalidades, isso proporciona complexidade no quadro de conceitos, teorias ou problemas relativos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para elaborar uma revisão integrativa da literatura relevante se faz necessário que as etapas estejam claramente descritas, um processo que se encontra bem definido na literatura, para sua construção existem seis etapas distintas: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão.

### 4.2 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A busca de dados do referente estudo de revisão foi realizado na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dispondo da: Scientific Electronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine (Pubmed), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe

em Ciências da Saúde (LILACS), Modelos de Saúde e Medicamentos Tradicionais, Complementares e Integrativos nas Americas (MOSAICO).

Para realização das buscas foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “assistência de enfermagem,” “autismo” e “Atenção primária”. Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”.

A busca e coleta de dados decorreu no período de abril e maio de 2022.

#### 4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

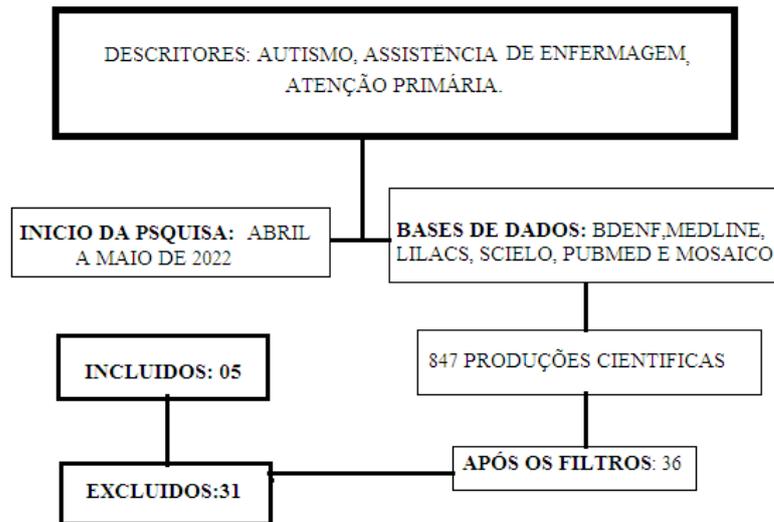
**QUADRO 1** — Critérios de inclusão e exclusão

<b>Fonte</b>	<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
Artigos Científicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Artigos publicados na base de dados</li> <li>- Artigos publicados na íntegra;</li> <li>- Artigos em língua portuguesa;</li> <li>- Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Artigos de revisão;</li> <li>- Artigos repetidos;</li> <li>- Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.</li> </ul>

Fonte: O autor (2022).

Inicialmente foi realizada a escolha por títulos e ano de publicação, depois analisado o resumo. Neste contexto, foram considerados os artigos que eram associados aos objetivos propostos nesta pesquisa e assim se dava o fichamento dos dados para serem inseridos neste trabalho.

FIGURA 1 - FLUXOGRAMA



Fonte: resultados da pesquisa

#### 4.4 ANÁLISE DE DADOS

Após uma minuciosa pesquisa de dados foram selecionados e utilizados os artigos que especificamente se encaixavam no contexto desta revisão, analisando: título, ano de publicação, objetivos, metodologia e resultados encontrados.

Segundo Bardin (2016), a análise de dados é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que apesar de ser um único instrumento de pesquisa abrange uma variedade de formas que são adaptáveis a um campo vasto de aplicações. Um conjunto de instrumentos metodológicos que estão em constante aperfeiçoamento que podem ser aplicados a conteúdos extremamente distintos.

Ainda, de acordo com Bardin (2016), o uso deste instrumento de análise de dados organização em três polos cronológicos: (1) pré-análise; (2) a exploração do material; (3) o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.

A fase de pré-análise é o período de organização, onde irá ser estabelecido um programa que pode ser flexível, mas que, no entanto, seja extremamente preciso, para assim sistematizar a ideia inicial do estudo e conduzir um esquema concreto do desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente essa fase possui três fatores indispensáveis: a escolha dos documentos que serão submetidos a análise; a formulação da hipótese e dos objetivos e a elaboração dos indicadores

que darão fundamento a interpretação final. Estes fatores, embora estejam estritamente ligados, não necessariamente devem seguir uma ordem cronológica, mas um irá complementar o outro (BARDIN, 2016).

Logo após a fase de pré-análise ser devidamente concluída, se dá início a fase de exploração do material, esta é considerada longa e enfadonha, consiste essencialmente, dentre regras formuladas, em operações de codificação, decomposição e enumeração. Trata-se de procedimentos aplicados manualmente, é a aplicação sistemática das decisões tomadas ao decorrer da pesquisa (BARDIN, 2016).

O tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, estes resultados devem ser significativos e válidos, de forma que obtenha percentagens, ou sendo mais complexas, a análise fatorial, que possam refletir e estabelecer resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais demonstrem notoriamente as informações fornecidas pela análise. A análise deve ter resultados significativos e fieis para assim propor interferências e adiantar interpretações dos objetivos propostos. Ou também, advindo dos resultados obtidos, havendo a confrontação sistemática com o 25 material e o tipo de interferência alcançada na pesquisa, pode servir de base a outras análises dispostas de outras dimensões teóricas (BARDIN, 2016).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa de revisão integrativa da literatura foram encontrados mediante os cruzamentos 847 artigos, porém destes foram catalogados somente 05 artigos primários, entre os anos 2015 e 2021, sendo o ano de 2015 com maior número de selecionados. Todos estes seguindo os critérios de inclusão e exclusão, e respondendo as questões norteadoras, objetivo e título do projeto.

O quadro a seguir elenca os resultados dos artigos selecionados de acordo com título, autor, ano, objetivo, método e resultados e discussões.

**QUADRO 2** – Distribuição dos artigos científicos quanto ao ano, autoria, título, objetivo, metodologia e resultado.

<b>ANO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TITULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
2015	Sena, silva e Sobreira.	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil.	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, composta por 15 enfermeiros. Utilizou-se a entrevista semiestruturada.	Evidenciou-se insegurança e fragilidade no conhecimento dos enfermeiros sobre transtorno autístico em virtude de não terem conseguido definir autismo nem demonstrado vivência com pessoas autistas e relaram a inexistência de capacitações voltadas para o tema exposto.
2016	Pinto et al.,	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares.	Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 10 familiares de crianças autistas, assistidas no Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil em um município da Paraíba.	Identificou-se uma Unidade Temática Central com respectivas categorias: o impacto da revelação do diagnóstico de autismo para a família; características da revelação do diagnóstico: o local, o tempo e a relação dialógica entre o profissional e a família; alteração

					nas relações familiares e a sobrecarga materna no cuidado à criança autista.
2020	Magalhães et al.,	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa.	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.	Revisão integrativa da literatura. Foram incluídos artigos publicados entre o período de 2013 a 2017.	Identificou-se que é fundamental à enfermagem ter empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e família.
2021	Soelt, Fernandes e Camilo.	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que adotou a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson como referencial teórico. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com os profissionais da equipe de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde.	Os profissionais de enfermagem não estão preparados para atuar na assistência da criança com TEA. O tema é pouco abordado durante sua formação, fazendo com que os profissionais se sintam inseguros e incapazes de prestar assistência a essa criança e sua família.
2021	Corrêa, Gallina, Schultz.	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	Pesquisa descritiva, qualitativa realizada com nove enfermeiras da ESF em um município do Norte de Santa Catarina.	Concluiu-se que as enfermeiras desconhecem os instrumentos de triagem para TEA.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O quadro 2 mostra os conhecimentos condensados destes artigos, dos quais destacam a assistência ofertada as crianças autistas na atenção primária de saúde, bem como o conhecimento científicos dos profissionais enfermeiros acerca do TEA.

A partir da leitura e análise desses estudos do quadro anterior foi possível agrupar os resultados e apresentá-los na seguinte categoria: Categoria 1: Assistência da enfermagem a crianças autistas.

Diante deste contexto, o tópico a seguir decorre as discussões relacionadas as categorias que surgiram diante desses estudos com base nos artigos encontrados e que se destacam na construção desta pesquisa.

### **CATEGORIA 1- ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A CRIANÇAS AUTISTAS**

A avaliação da criança com suspeita de autismo, deve ser acompanhada por uma equipe multiprofissional, a fim de determinar e identificar as potencialidades da criança e de sua família, visto que a identificação do comprometimento e das potencialidades é primordial para que seja traçado um plano terapêutico para um melhor desenvolvimento dessa criança. Essa equipe multiprofissional, será composta por diversos profissionais que trabalham nesta linha assistencial, dentre eles, médico psiquiatra, neurologista ou pediatra, psicólogo, fonoaudiólogo, enfermeiro, dentre outros, toda a equipe deve estar voltada tanto para a criança como para os pais (CAMILLO et al., 2021).

Segundo Saraiva et al., (2016), o desconhecimento por parte dos pais dificulta o processo de aceitação do diagnóstico, o que aponta a necessidade de um melhor apoio, orientação e atenção do profissional que irá revelar a descoberta do autismo.

Deste modo, podemos compreender a importância de que todos os esclarecimentos sejam feitos e de que todas as dúvidas da família sejam minimizadas e que possa ser implementado estratégias de aceitação e compreensão diante dos cuidados que irão ser direcionados a esta criança. Por isso, os pais precisam ser muito bem orientados e acolhidos.

Nessa perspectiva Sobreira et al., (2015), relata que a atenção primária deve fazer este papel de acolhimento e identificação de crianças autistas, e que a criação e a condução de um ambiente terapêutico são de competência do enfermeiro, visto que são os profissionais que passam maior tempo em contato com os pacientes em relação aos outros profissionais na área da saúde.

É importante que seja identificado precocemente os sinais iniciais do TEA, para que haja um diagnóstico não tardio, e que seja iniciado o acompanhamento adequado. Durante as consultas de puericultura pode ser visto possíveis riscos ou alterações no desenvolvimento da criança. O enfermeiro da ESF deve estar preparado e apto para realização do rastreamento de

alteração, uma vez que tenha o conhecimento para essa aplicação (CORRÊA; GALLINA; SCHULTZ, 2021).

Porém, é de suma importância que a equipe de enfermagem esteja envolvida em todo o processo, desde o diagnóstico até as intervenções a criança autista, levando em consideração que esses profissionais estão na linha de frente do cuidado e que são eles a porta de entrada para o serviço de saúde (CAMILLO et al., 2021).

Para Corrêa, Gallina, Schultz (2021), se faz necessário a utilização de instrumentos apropriados para a triagem, nas consultas do crescimento e desenvolvimento infantil, feito pelo profissional enfermeiro, para que seja norteado os cuidados a serem prescrito e realizados.

Durante todo o processo o enfermeiro deverá observar e interpretar a criança e seus familiares, buscando planejar a assistência a ser ofertada e fazendo uma avaliação constante. É importante por parte do profissional o entendimento sobre a diversidade na oferta de atenção do cuidado com essa criança, de um atendimento personalizado, evitando assim a repetição de respostas padronizadas (CAMILLO et al., 2021).

Podemos observar nos autores acima citados, que o profissional de enfermagem tem como responsabilidade, através do acompanhamento na consulta de puericultura, perceber com maior eficácia sinais de autismo na criança. A assistência de enfermagem faz com que o enfermeiro desenvolva habilidades nessa percepção e, assim, possa encaminhar estas crianças suspeitas para o atendimento de profissionais mais especializados no transtorno. E nesse processo de referência e contrarreferência possa traçar um plano assistencial tanto para a criança como para sua família.

A enfermagem tem para oferecer a humanidade o atributo mais valioso, o cuidado. A pessoa que recebe esse cuidado deve ser acolhida com muito amor e sensibilidade, bem como, quem oferece deve estabelecer uma relação de confiança e ajuda. É papel do enfermeiro junto com a equipe de enfermagem e multiprofissional, auxiliar a criança e sua família a se adaptar e enfrentar as dificuldades causadas pelo autismo. A relação entre o enfermeiro e a criança com TEA é uma das mais importante, o profissional terá que exercer uma assistência diferenciada ao perceber que a criança tem dificuldades na comunicação, tendo um olhar cuidadoso e uma escuta ativa (CAMILLO et al., 2021).

Porém, segundo GOMES et al., (2020), os enfermeiros não se sentem preparados para fornecer atenção primária para crianças autistas. São apontados uma serie de barreiras por parte dos profissionais para a realização dos cuidados a criança com TEA, como: a falta de diretrizes de prática, a falta de coordenação do cuidado e a falta de tempo.

Corroborando com os autores, sabemos que a enfermagem trabalha no processo de acolhimento de crianças autistas e suas famílias, porém necessitam de auxílio de outros profissionais que trabalham na linha da assistência mental, daí a importância do trabalho multiprofissional para que o atendimento seja de qualidade para a criança autista.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou a importância da equipe de enfermagem no processo de acompanhamento da criança autista, desde o seu diagnóstico até o acompanhamento das intervenções, tendo em vista que esses profissionais são a porta de entrada de atenção a saúde.

Foi observado o quanto é relevante a ligação entre o paciente, profissional e família. Que o processo de revelação do diagnóstico se torna mais leve quando o profissional realiza todos os esclarecimentos necessários, e que todas as dúvidas e anseios dos familiares sejam minimizados.

Também apontou a importância do conhecimento do enfermeiro acerca dos instrumentos de triagem, para que possa ser diagnosticado de forma precoce o TEA nas consultas de puericultura, onde é acompanhado o crescimento e desenvolvimento da criança pelo enfermeiro.

Com base nos resultados obtidos, também, relatos de dificuldades apresentadas pelos enfermeiros na sua assistência com crianças autistas, onde os mesmos reconhecem limitações diante do seu papel assistencial.

Neste contexto, podemos perceber que os profissionais enfermeiros necessitam potencializar a realização de ações de treinamento e capacitação para implantação em sua prática assistencial na atenção primária à saúde, além de terem apoio e orientação de profissionais especializados na área de saúde mental.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A. Família e Autismo: Uma Revisão da Literatura. **Revista Contextos Clínicos**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 2, p. 133-142, 2012.

ANDRADE, R. L. P.; PEDRÃO, L. J. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 737-742, 2005.

ANJOS M. F. S.; **Ações de Enfermagem no Acompanhamento de Pacientes com Transtornos do Espectro Autista**. 2019. 13f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade do Planalto Central, Aparecida dos Santos- Uniceplac, Brasília. 2019.

ARAÚJO, C. M.; NASCIEMNTO, J. S.; DUTRA, W. L.; BARBOSA, J. S. P.; LIMA R. N. O Papel do Enfermeiro na Assistência a Criança Autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 31-35, 2019.

Associação Americana de Psiquiatria (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

BEZERRA, Jaqueline Lima. **Vivência do cuidador frente à criança com transtorno mental**. 2017. 42f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) -. Centro Universitário Vale do Salgado, Icó. 2017.

BRASIL, Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora) ... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013. Seção: 1, p.59. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 04/09/2021.

FRANZOI, M. A. H; SANTOS, J. L. G.; BACKES, V. M. S.; RAMOS, F. R. S. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2016.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. 1ª Ed. Belo Horizonte: Anima Educação 2014.

MAGALHÃES, J. M.; LIMA, F. S. V.; SILVA, F. R. O.; RODRIGUES, A. B. M.; GOMES, A. V. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Revista Electrónica trimestral de Enfermería**, Espanha, v. 19, n. 58, p. 531-559, 2020.

MENEZES, K. M. C.; MAIA, C. S.; FERREIRA, B. G. R. S.; TENORIO, F. C. A. M.; MACIEL, E. S. Importância da Compreensão Parental Acerca dos Sinais Clínicos, Critérios Diagnósticos e Tratamento do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Conbracis**, Pernambuco, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2018.

- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª Ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda, 2014.
- MOREIRA, M. T. F.; LIMA, A. M. N.; GUERRA, M. Sobrecarga do Cuidador Informal de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Journal Health NPEPS**, Mato Grosso do Sul, v.5, n.1, p. 38-51, 2020.
- NASCIMENTO, Y. C. M. L.; CASTRO C. S. C.; LIMA J. L. R.; ALBUQUERQUE M. C. S.; BEZERRA, D. G. Transtorno do Espectro Autista: Detecção precoce pelo Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, Bahia, v. 32, n. 1, p. 1-7, 2018.
- NOGUEIRA, M. A. A.; RIO, S. C. M. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Portugal, v. 5, n. 1, p. 16-21. 2011.
- OLIVEIRA, I. G.; POLETTO, M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 102-119, 2015.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- SANTOS, N. K.; SANTOS, J. A. M.; SANTOS, C. P.; LIMA, V. P. Assistência de Enfermagem ao Paciente Autista: Um enfoque na Humanização. **Revista de Saúde Dom Alberto**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 17-29, 2019.
- SENA, R. C. F.; REINALDE, E. M.; SILVA, G. W. S.; SOBREIRA, M. V. S. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, 2015.
- SILVA, S. E. D.; SANTOS, A. L.; SOUSA, Y. M.; CUNHA, N. M. F.; COSTA, J. L.; ARAÚJO, J. S. A Família, o Cuidar e o Desenvolvimento da Criança Autista. **Journal of Health & Biological Sciences**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 334-341, 2018.
- SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. O. O Conhecimento Da Equipe de Enfermagem Acerca Dos Transtornos Autísticos Em Crianças à Luz Da Teoria Do Cuidado Humano. **Revista ABCS Health Sciences**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 1-7, 2021.
- PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S.; SOUZA NETO, V. L.; SARAIVA, A. M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016.
- PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, Minas Gerais, v. 24, n. 2, p. 282-295, 2021.